

VII - BENEFICÊNCIA E CARIDADE

A beneficência alivia a provação.

A caridade extingue o mal.

A beneficência auxilia.

A caridade soluciona.

*

Distribuirás à mancheias algo do ouro que se te derrama da bolsa, entretanto, se nesse algo não puseres a luz de teu amor, em forma de respeito e carinho, ante as chagas do semelhante, não terás construído nele a compreensão que o fará reconciliar-se consigo próprio.

*

Oferecerás de tua inteligência preciosos recursos aos que se desesperam na ignorância, mas, se furtas à lição a bênção da simpatia, não estenderás ao companheiro que o sofrimento enceguece a claridade precisa.

*

Não é a dádiva de tua abastança ou o valor de tua cultura que importam

no serviço de elevação e aprimoramento da paisagem que te rodeia.

É o modo com que passas a exprimilos, cedendo de ti mesmo naquilo que o Senhor te emprestou para distribuir, porquanto a atitude é o fator de fixação desse ou daquele sentimento no vasto caminho humano.

*

Vale mais o exemplo vivo de compaixão que a frase adornada de exaltação à virtude pronunciada tão-somente com a boca e aparece com mais beleza o gesto de fraternidade que a esmola reconfortante suscetível de ser espalhada por ti simplesmente com o esforço mecânico do braço.

*

Isso, porque, todos precisamos de renovação interior para o acesso aos tesouros do espírito e, fazendo o bem, com o impulso de nossas próprias almas, valorizaremos a palavra com que venhamos a emiti-lo, edificando a vida em nós e junto de nós, com o próximo e conosco, realizando sempre o melhor.

VIII - DIANTE DE DEUS E DE CESAR

Em nosso relacionamento habitual com César — simbolizando o governo político — não nos esqueçamos de que o mundo é de Deus e não de César, a fim de que não sejamos parasitas na organi-